

Abordagens mistas na Pesquisa em Educação: levantamento e análise das dissertações (2017-2019) do PPGE/UFMG

Mixed approaches in Education Research: survey and analysis of dissertations (2017-2019) from PPGE / UFMG

Jânio Ribeiro dos Santos
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Picos - Piauí - Brasil
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza - Ceará - Brasil
Marismênia Nogueira dos Santos
Natasha Alves Correia Lima
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza - Ceará - Brasil

Resumo

O campo da pesquisa em Educação é relativamente novo, mais ainda são os estudos acerca das abordagens mistas de pesquisa, dada a disputa entre paradigmas que marcam o desenvolvimento da Ciência. O objetivo deste artigo é apresentar e analisar um levantamento das dissertações com abordagens mistas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como recorte temporal, o triênio 2017, 2018 e 2019. A investigação foi realizada por meio da abordagem qualitativa, com análise documental. Como documentos, foram encontradas 128 dissertações, sendo 115 (90%) pesquisa qualitativa e 13 (10%) abordagem mista. Como resultado, foi possível mensurar que a abordagem mista de pesquisa é uma prática desejável para a elevação da pesquisa social, porém raramente utilizada abertamente, como podemos observar na terminologia das amostras analisadas.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação; Abordagens Mistas de Pesquisa; Análise de Dissertações com Abordagens Mistas.

Abstract

The goal of this article is to present and analyze a survey of dissertations with mixed approaches from the Program Post-Graduation on Education at the Federal University of Minas Gerais, in the triennium 2017, 2018 and 2019. The investigation was carried out through the approach qualitative, with documentary analysis. As documents, 128 dissertations were found, with 115 (90%) qualitative research and 13 (10%) mixed approach. As a result, it was possible to measure that the mixed approach to research is a desirable practice for elevating social research, however, it is rarely used openly, as we can see in the terminology of the analyzed samples.

Keywords: Education Research; Mixed Research Approaches; Analysis of Master's Dissertation with Mixed Approaches.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar e analisar um levantamento das dissertações com abordagens mistas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/UFMG), tendo como recorte temporal, o triênio 2017, 2018 e 2019.

Criado em 1971, o PPGE/UFMG¹ é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como um programa de excelência, nota 7. Atualmente, o programa oferece 3 cursos *stricto sensu* na modalidade acadêmica: Mestrado, com duração de até 30 meses, Doutorado e Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente, com duração de até 48 meses. O programa atua no ensino, na pesquisa e na extensão para a produção de conhecimentos no campo da Educação e na formação de mestres e doutores, recebendo estudantes de todo o Brasil e de outros países, além da articulação com diversos grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Está organizado em 12 linhas de pesquisa, quais sejam: Currículos, Culturas e Diferença; Docência: processos constitutivos, professores como sujeitos socioculturais, experiências e práticas; Educação e Ciências; Educação e Linguagem; Educação Matemática; Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas; História da Educação; Infância e Educação Infantil; Política, Trabalho e Formação Humana; Políticas Públicas e Educação; Psicologia, Psicanálise e Educação; e Sociologia da Educação: escolarização e desigualdades sociais.

A investigação foi realizada por meio da abordagem qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), com análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Realizamos um levantamento e análise constituídos em 3 fases: a) Definição dos termos de busca e levantamento dos trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; b) Levantamento dos resumos e das dissertações completas do PPGE/UFMG (2017 a 2019) na Plataforma Sucupira e/ou Repositório da UFMG; c) Procedimento de sistematização e definição de categorias para análise. Como documentos, foram encontradas 128 dissertações, sendo 115 (90%) pesquisa qualitativa e 13 (10%) abordagem mista, as quais sistematizamos e definimos as seguintes categorias de análise: 1) Tipos de abordagem metodológica; 2) Classificação da abordagem metodológica pelos autores; 3) Linhas de pesquisa; 4) Métodos utilizados na pesquisa e 5) Técnicas e instrumentos de coleta de dados.

Para fins didáticos, o artigo está dividido em quatro partes, as quais: primeiramente, abordaremos as considerações acerca da Pesquisa em Educação e a dicotomia entre as Abordagens quantitativa e qualitativa; em seguida, trataremos acerca da abordagem mista de pesquisa, em linhas gerais; posteriormente, apresentaremos o percurso metodológico da investigação; e por fim, sintetizaremos o estudo em uma análise das dissertações com abordagem mista de pesquisa do PPGE/UFMG.

2 Considerações acerca da pesquisa em educação e a dicotomia entre as abordagens quantitativas e qualitativas

A investigação dos fenômenos educativos e a produção de conhecimento na área da Educação têm como base a pesquisa científica, visto que se trata de “[...] um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 30). Para tanto, além de outros elementos, a pesquisa educacional tem utilizado abordagens quantitativas, abordagens qualitativas e, nas últimas décadas, a combinação de ambas, as chamadas abordagens mistas, que é o foco desta produção, como trataremos a seguir.

O campo da pesquisa em Educação é relativamente novo, tendo como marca a dicotomia entre as abordagens quantitativas e qualitativas, em virtude da disputa de paradigmas² que caracteriza o desenvolvimento da Ciência. Tais abordagens metodológicas são frequentemente apresentadas como diferentes e incompatíveis para os estudos do mundo social (BRANNEN, 2005).

Para Johnson e Onwuegbuzie (2004), a tese central do embate entre puristas quantitativos e puristas qualitativos é a incompatibilidade. Os autores resgatam brevemente alguns levantamentos que devem ser feitos a respeito de posicionamentos extremistas entre as abordagens em questão: 1) O pesquisador não deve ser julgado pela utilização de métodos quantitativos em pesquisas qualitativas ou vice-versa, cabe ao objeto, à pesquisa e ao pesquisador a utilização deste ou daquele método; 2) A neutralidade científica é outro conceito que deve ser superado, visto que durante o processo de investigação, diversas decisões podem ser tomadas, influenciadas, opiniões podem ser formadas a partir de conceitos filosóficos, teorias ou experiências, afinal o cientista social é membro da mesma sociedade na qual seu objeto está presente, estando sua pesquisa sujeita às mais diversas influências, posição confirmada pelos autores, ao afirmarem que, “[...] a condução de uma

pesquisa totalmente objetiva e sem valor é um mito, embora a regulamentação ideal da objetividade possa ser útil.” (p. 16, tradução nossa)³; 3) Independente de opiniões ou juízos de valor, o pesquisador deve sempre ter em mente que seu objeto de pesquisa está enlaçado de forma intrínseca a uma realidade objetiva, alheia à sua vontade, sendo assim, na carga valorativa da investigação “[...] os seres humanos nunca podem ser completamente livres de valor e que os valores afetam o que escolhemos investigar, o que vemos e como interpretamos o que vemos” (p. 16, tradução nossa)⁴.

No Brasil, a pesquisa na área da Educação obteve um grande crescimento nas duas últimas décadas do século XX, por conta da expansão dos cursos de pós-graduação, período em que se registra também muitas mudanças nas temáticas e nos problemas, nos referenciais teóricos, nas abordagens metodológicas e nos contextos da produção dos trabalhos científicos (ANDRÉ, 2001). De acordo com a autora, houve ampliação e diversificação dos temas investigados. Os estudos, que nos anos 1960 e 1970 estavam centrados na análise das variáveis de contexto e do seu impacto sobre o produto, nos anos 1980, são substituídos pelos que investigam o processo. O foco dos pesquisadores passou da interferência dos fatores extraescolares para os fatores intraescolares no desempenho dos alunos, destacando-se questões de pesquisa como: o cotidiano escolar, o currículo, as intervenções sociais na escola, a organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem de leitura e de escrita, as relações de sala de aula, a disciplina e a avaliação.

Quanto à abordagem metodológica, na década de 1970, as pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais ainda estavam centradas na abordagem quantitativa, devido ao domínio do paradigma positivista nas investigações nessas áreas (CHIZZOTTI, 2008). O positivismo teve grande influência nas chamadas ciências “exatas ou naturais”, com destaque para a Física, a Química e a Biologia (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Nesta abordagem, as Ciências Físicas/Naturais e Sociais têm uma relação de unidade, o que pressupõe a aplicação dos seus princípios às Ciências Sociais.

Desse modo, os pesquisadores estudavam a educação de maneira isolada, como ocorre “[...] com um fenômeno físico, para uma análise acurada, se possível feita em um laboratório, onde as variáveis que compõem pudessem também ser isoladas, a fim de se constatar a influência que cada uma delas exercia sobre o fenômeno em questão.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 3). Portanto, ressaltamos que “[...] em uma pesquisa quantitativa o que se pretende é generalizar os resultados encontrados em um grupo ou segmento (amostra)

para uma coletividade maior (universo ou população)” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 31).

Segundo André (2001), nos anos 1980, há uma ampliação e diversificação dos enfoques. A antropologia, a história, a linguística e a filosofia ganham o mesmo destaque da psicologia e da sociologia, fazendo mudar o perfil da pesquisa educacional. Isso foi possível na medida em que se constatou que para compreender e interpretar os problemas educacionais, é necessário utilizar enfoques multi/inter e transdisciplinares, com um viés multidimensional. Houve quase um consenso entre os estudiosos em torno dos limites de que uma única perspectiva ou área do conhecimento apresenta para produzir e gerar conhecimentos satisfatórios da problemática em questão.

Com isso, entre as décadas de 1980 e 1990, ganham força os estudos qualitativos, englobando um conjunto heterogêneo de perspectivas, métodos e técnicas de análise de dados, com destaque para os estudos etnográficos, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação, história de vida e história oral (ANDRÉ, 2001). O foco dos pesquisadores desloca-se para as questões “reais”, atinentes ao cotidiano escolar, que nos anos 1960 e 1970, correspondiam a situações controladas na experimentação, do tipo laboratório. Essa mudança suscitou questionamentos acerca dos instrumentos teórico-metodológicos e dos parâmetros usados no campo da pesquisa educacional, potencializando o diálogo entre os especialistas de diferentes áreas do conhecimento e gerando conflito acerca das tendências metodológicas e dos pressupostos epistemológicos das abordagens empregadas.

Quanto à abordagem qualitativa, podemos compreendê-la “[...] como um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo ‘visível’, o transformam em uma série de representações na forma de observações, anotações, gravações e documentos.” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 35). Ao contrário da pesquisa quantitativa, ela “[...] proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas. Também traz um ponto de vista ‘novo, natural e holístico’ dos fenômenos [...]” (p. 41). Para essa abordagem, a realidade é subjetiva e os princípios das Ciências Físicas/Naturais não podem ser aplicados às Ciências Sociais. Os seus marcos referenciais gerais são a fenomenologia, o construtivismo, o naturalismo e o interpretativismo.

Por fim, ressaltamos que ao longo dos anos 1990, diminuíram os embates entre os pesquisadores, que passaram a preocupar-se com os problemas que emergiram com o uso das novas abordagens no campo da pesquisa em Educação (ANDRÉ, 2001), como a abordagem mista de pesquisa, que surge como uma alternativa para a superação da histórica dicotomia entre abordagens quantitativas e qualitativas.

Para Johnson e Onwuegbuzie (2004, p. 14-15, tradução nossa), a abordagem mista não visa a substituir as abordagens quantitativas e qualitativas, “[...] mas tirar partido dos pontos fortes e minimizar as fraquezas de ambos, em pesquisas individuais e entre estudos”⁵. Acrescentando ademais, que cabe a nós, pesquisadores sociais, analisarmos qual “[...] abordagem de pesquisa é mais útil e quando e como elas devem ser misturadas ou combinadas em seus estudos de pesquisa” (p. 15, tradução nossa)⁶. A seguir, discutiremos acerca da abordagem mista.

3 Aproximações preliminares da abordagem mista na Pesquisa em Educação

A Pesquisa em Educação, assim como as mais diversas áreas do conhecimento, encontra-se em um processo dinâmico de complexificação e de interdisciplinaridade com os mais diversos ramos do conhecimento, sendo necessário acompanhar a conjuntura atual que rege o mundo social para que a própria pesquisa torne-se cada vez mais um instrumento de eficácia.

A partir da década de 1970, diversos cientistas sociais começam a pensar sobre os limites das abordagens singulares de pesquisa e como a combinação de diferentes métodos, teorias e fontes de dados podem soerguer a pesquisa social a um patamar de pesquisa mais qualificada. Porém, mesmo com todo este esforço coletivo, ainda percebemos, atualmente que existe, paradoxalmente, uma lacuna entre o devir e a objetivação que, de fato, ainda não foi superada, sendo apontado por Paranhos *et al.* (2016, p. 386) “[...] que o principal obstáculo à abordagem multimétodo está mais relacionado à falta de treinamento específico, do que a uma opção ontológica e/ou epistemológica da comunidade científica”.

A abordagem mista na pesquisa, em comparação às outras abordagens singulares, é considerada uma abordagem nova, utilizada na pesquisa social e humana. Sobre a terminologia da abordagem, Tashakkori e Teddlie (2003 *apud* Creswel, 2007), concebem que “[...] vários termos diferentes são usados para esta técnica, como integração, síntese,

métodos quantitativos e qualitativos, multimétodos e multimetodologia, mas que textos recentes usam o termo ‘métodos mistos’” (p. 213).

Johnson e Onwuegbuzie (2004) entendem que a abordagem mista é uma *pesquisa superior*, pois tem como característica principal o *pluralismo metodológico*, ou seja, a pesquisa mista pode ser considerada um encontro inevitável do pesquisador com a processualidade histórica e com as teorias de pesquisa utilizadas na contemporaneidade. Neste sentido, corroboramos com os autores ao afirmarem que existe uma grande expectativa da pesquisa de métodos mistos conciliar-se à pesquisa social, a uma prática mais próxima da realidade ao aplicar metodologias descritivas e desenvolver técnicas objetivas à pesquisa científica.

A abordagem de pesquisa mista não está em posição de “[...] fornecer soluções perfeitas” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 16, tradução nossa)⁷, para toda a pesquisa educacional. No entanto, apresenta-se como uma das soluções mais viáveis para o debate dicotômico entre as pesquisas singulares.

Johnson e Onwuegbuzie (2004) consideram a pesquisa mista como uma alternativa lógica e prática à *guerra entre os paradigmas*, além de legitimar a utilização de múltiplas técnicas e instrumentos, que expandem e elevam a investigação científica, sendo assim, o pressuposto central que orienta a abordagem mista de pesquisa é a interação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa. Desta forma, os autores consideram que:

A pesquisa de métodos mistos é formalmente definida aqui como a classe de pesquisa em que o pesquisador mescla ou combina técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisas quantitativas e qualitativas em um único estudo (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 17, tradução nossa).⁸

Constatamos com Creswell (2007) que a pesquisa mista encontra-se, atualmente, em uma contínua expansão, dada a necessidade de análises cada vez mais complexas, que carecem de “[...] métodos múltiplos de dados e formas múltiplas de análise” (p. 211). O autor apresenta uma lista de identificação dos componentes de procedimentos de métodos mistos, porém consideramos, amparados em Paranhos *et al.* (2016, p. 391) que “[...] toda investigação científica começa com o estabelecimento de uma questão de pesquisa”. Dando seguimento à classificação iniciada por Creswell (2007), são apresentadas diversas questões norteadoras para a elaboração do procedimento de abordagens mistas, na qual o pesquisador realiza o apontamento de questões gerais, estas perguntas são cruciais e

devem ser realizadas para si mesmo na etapa de criação do estudo. Em outros termos, outros componentes relevantes resgatados pelo autor na identificação dos procedimentos de métodos mistos estão centrados na apresentação da natureza e nos tipos de estratégia.

No quesito que trata da natureza da pesquisa mista, Creswell (2007), destaca que, por se tratar de uma abordagem relativamente nova nas Ciências Sociais e Humanas, é necessário que o pesquisador trace “[...] uma breve história da evolução desta técnica” (p. 212), destacando as razões pelas quais os pesquisadores utilizaram a abordagem e discutindo o aumento do interesse das pesquisas que utilizam este método, observando sempre as adversidades que tal escolha representa na pesquisa e para o pesquisador. Tendo como desafio a “[...] garantia a sua homogeneidade contra a tendência natural de que diferentes técnicas privilegiam unidades distintas” (PARANHOS *et al.*, 2016, p. 392).

Sobre os tipos de estratégias de métodos mistos, Creswell (2007) determina que no desenvolvimento da pesquisa, devemos delimitar uma estratégia específica para a coleta de dados através de critérios. O autor tipifica como fatores essenciais na escolha das estratégias: 1) a implementação, que é a coleta de dados pelos pesquisadores e pode ser realizada de forma sequencial ou de forma simultânea, na qual ressaltamos que cada abordagem de pesquisa utiliza diferentes formas de coleta de dados; 2) a prioridade, que resume-se à predileção que será dada ao uso de dados quantitativos e qualitativos no decorrer da pesquisa, pois tal escolha depende, dentre outros fatores, do que o investigador quer enfatizar no estudo; 3) a integração, que consiste, basicamente, na junção dos dados, podendo ocorrer em diversas etapas do processo de pesquisa, seja na coleta, na análise ou na interpretação dos dados; e 4) a perspectiva teórica, que evoca os pesquisadores de abordagens mistas o poder de explicitar sua teoria, independentemente, da estratégia de investigação escolhida.

Por fim, Creswell (2007) apresenta seis estratégias a serem desenvolvidas nos procedimentos de métodos mistos: 1) Estratégia explanatória sequencial (quan-qual); 2) Estratégia exploratória sequencial (qual-quant); 3) Estratégia transformadora sequencial; 4) Estratégia de triangulação concomitante; 5) Estratégia aninhada concomitante; 6) Estratégia transformadora concomitante. Com relação aos procedimentos apresentados pelo autor, sintetizamos que as diferentes análises podem: priorizar os dados quantitativos ou os dados qualitativos ou a coleta simultânea dos dados; serem divididas em etapas; construir novos instrumentos de coleta; focarem na aplicação de métodos que atendam

à determinada perspectiva teórica, sendo reflexo dos objetivos e das questões de pesquisa do estudo. Sendo assim, em relação às estratégias de análise apresentadas, corroboramos com Paranhos *et al.* (2016), que, independentemente da estratégia escolhida pelo pesquisador na pesquisa de métodos mistos, o que deve ser primordial é a implementação da harmonia entre “[...] as lógicas quantitativas e qualitativas” (p. 394).

Para a análise de dados e para os procedimentos de validação na pesquisa mista, Creswell (2007) aponta que entre as técnicas mais utilizadas estão: 1) Transformação de dados, exemplificada pela quantificação de dados qualitativos e/ou pela qualificação de dados quantitativos; 2) Exploração de casos discrepantes, que seria o acompanhamento de casos extremos que divergem da amostragem quantitativa; 3) Desenvolvimento de instrumentos, baseados em resultados das etapas anteriores da pesquisa, que tenham embasamento com o ponto de vista do participante; e 4) Exame de níveis múltiplos, que é a utilização de estratos da amostra para soerguer a pesquisa. Por fim, o autor apresenta que o relatório final de uma pesquisa mista pode ser estruturado em: um estudo sequencial, um estudo concomitante ou um estudo transformador.

Apreciamos que existe uma lacuna na formação dos pesquisadores brasileiros no que tange, especificamente, à utilização das abordagens metodológicas de pesquisas. Algumas instituições formadoras não aprofundam a utilização de abordagens de pesquisa plurais, pois em seus currículos iniciais, este assunto não é tido como essencial aos pesquisadores em formação. Interpretamos, a partir das observações de Paranhos *et al.* (2016), que a efetivação da abordagem mista em pesquisas educacionais, está nitidamente vinculada a uma reestruturação curricular em nível de graduação e de pós-graduação, que vise não somente desenvolver as abordagens singulares, mas ofertar disciplinas específicas que possam integrá-las.

Por fim, amparados em Johnson e Onwuegbuzie (2004), constatamos que a pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa e a pesquisa mista têm, cada qual, seu viés de superioridade metodológica concebido a partir das circunstâncias estabelecidas e necessárias ao estudo proposto. Sendo assim, é tarefa do pesquisador pensar nas condições específicas do seu projeto e decidir sobre qual abordagem de pesquisa ou combinação de abordagens sua investigação deve ser estruturada.

4 Percurso metodológico

A abordagem metodológica utilizada para a realização desta pesquisa é de cunho qualitativo. Segundo Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 33) “[...] o enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. [...] é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta de análise de dados”. Durante o processo da pesquisa, buscamos atividades que permitissem a descoberta de perguntas relevantes para que pudéssemos aprimorá-las e respondê-las.

O estudo apresentado tem como base uma análise documental, que para Lüdke e André (1983, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas em outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Além disso, uma das vantagens do uso de documentos na pesquisa é a de que estes se constituem em uma fonte estável e rica, que podem ser consultadas inúmeras vezes, dando estabilidade aos resultados (GUBA; LINCOLN, 1981 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1983, p. 39). Os documentos analisados foram as Dissertações com abordagens mistas defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, no período de 2017 a 2019. Para tanto, o levantamento e a análise foram constituídos em 3 fases, que serão descritas a seguir:

a) Definição dos termos de busca e levantamento dos trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES:

Para a realização da pesquisa, definimos termos de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁹, do triênio de 2017 a 2019. Aplicamos os seguintes termos para refinar os resultados: Ano: 2017/2018/2019; Nome do programa: Educação; Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais. Após a busca realizada, obtivemos um resultado de 152 dissertações, sendo: 55 em 2019, 50 em 2018 e 47 em 2017.

b) Levantamento dos resumos e das dissertações completas do PPGE/UFMG (2017 a 2019) na Plataforma Sucupira e/ou Repositório da UFMG

Em seguida, fizemos a seleção dos resumos na Plataforma Sucupira e/ou no Repositório da UFMG¹⁰ a partir dos títulos encontrados na busca anterior. Para a identificação dos trabalhos com abordagem mista, definimos os seguintes termos: abordagem/pesquisa/método misto, metodologia qualitativa-quantitativa, etapas qualitativas e quantitativa e formas abreviadas, tais como: pesquisa quanti-quali e quali-quanti, que segundo pesquisadores do tema (CRESWELL, 2007; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004) fazem-nos compreender essas variações como pesquisas mistas.

Na leitura da maior parte dos resumos, houve dificuldade na identificação da abordagem mista, visto que muitos autores não especificaram a abordagem utilizada. Sendo assim, optamos por trabalhar com os textos completos.

Com o levantamento das dissertações na Plataforma Sucupira e/ou no Repositório da UFMG, foram encontrados 128 trabalhos completos, sendo 33 em 2019, 49 em 2018 e 46 em 2017. Para a identificação da abordagem da pesquisa utilizada nas dissertações, recorreremos à leitura dos resumos, das introduções, das metodologias e dos referenciais teóricos, a fim de identificar as abordagens mistas. Assim, localizamos 13 trabalhos que utilizaram o método misto em suas pesquisas.

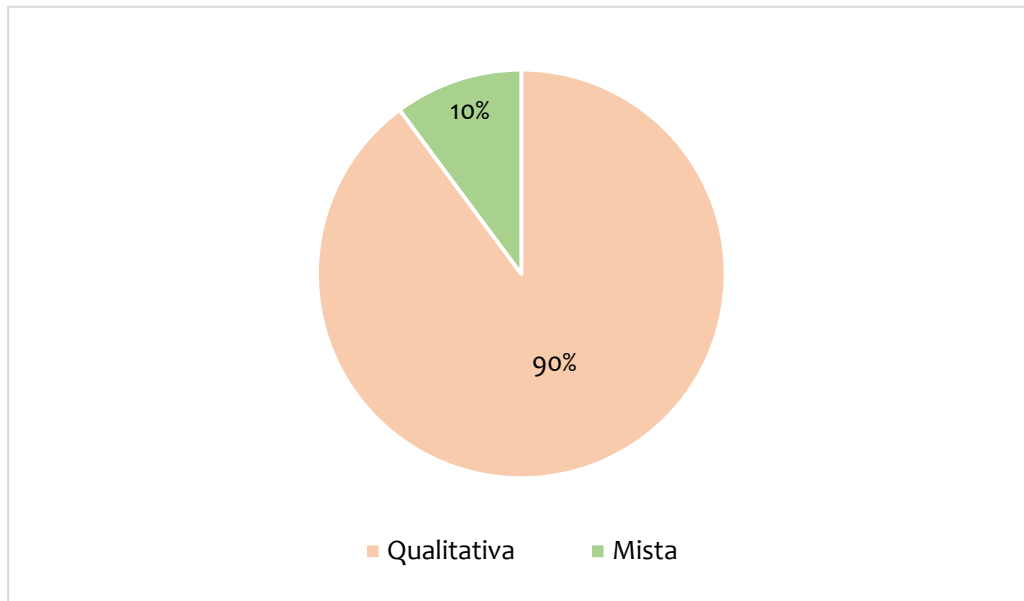
c) Procedimento de sistematização e definição de categorias para análise

Sistematizamos as 13 dissertações encontradas em um quadro constituído pelos seguintes itens: data de defesa, título, autor, linha de pesquisa, classificação das abordagens, método, técnicas e instrumentos utilizados. Na sequência, definimos como categorias para análise: 1) Tipos de abordagem metodológica; 2) Classificação da abordagem metodológica pelos autores; 3) Linhas de pesquisa; 4) Métodos utilizados na pesquisa; e 5) Técnicas e instrumentos de coleta de dados. Tais categorias serão trabalhadas, de forma detalhada, no tópico seguinte.

5 Análise das dissertações com abordagem mista do PPGE/UFMG

Como primeira categoria analisada, *Tipos de abordagem metodológica* (qualitativa, quantitativa ou mista) utilizados nas pesquisas, a partir do levantamento dos 128 trabalhos completos de dissertação, do triênio 2017 a 2019, localizamos na Plataforma Sucupira e/ou no Repositório da UFMG: 115 dissertações com abordagem qualitativa e 13 com abordagem mista, que correspondem a 10% dos trabalhos produzidos, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Tipos de Abordagem Metodológica



Fonte: Autoria própria (2020).

O gráfico 1 mostra-nos uma evidente supremacia da abordagem qualitativa nas dissertações analisadas, em detrimento da abordagem mista de pesquisa. Conforme explicitado no referencial teórico, atribuímos essa supremacia à “guerra entre os paradigmas”, em que abordagens quantitativas e qualitativas, destacam-se como posição superior à abordagem mista. Nesta perspectiva, “[...] a meta da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 548).

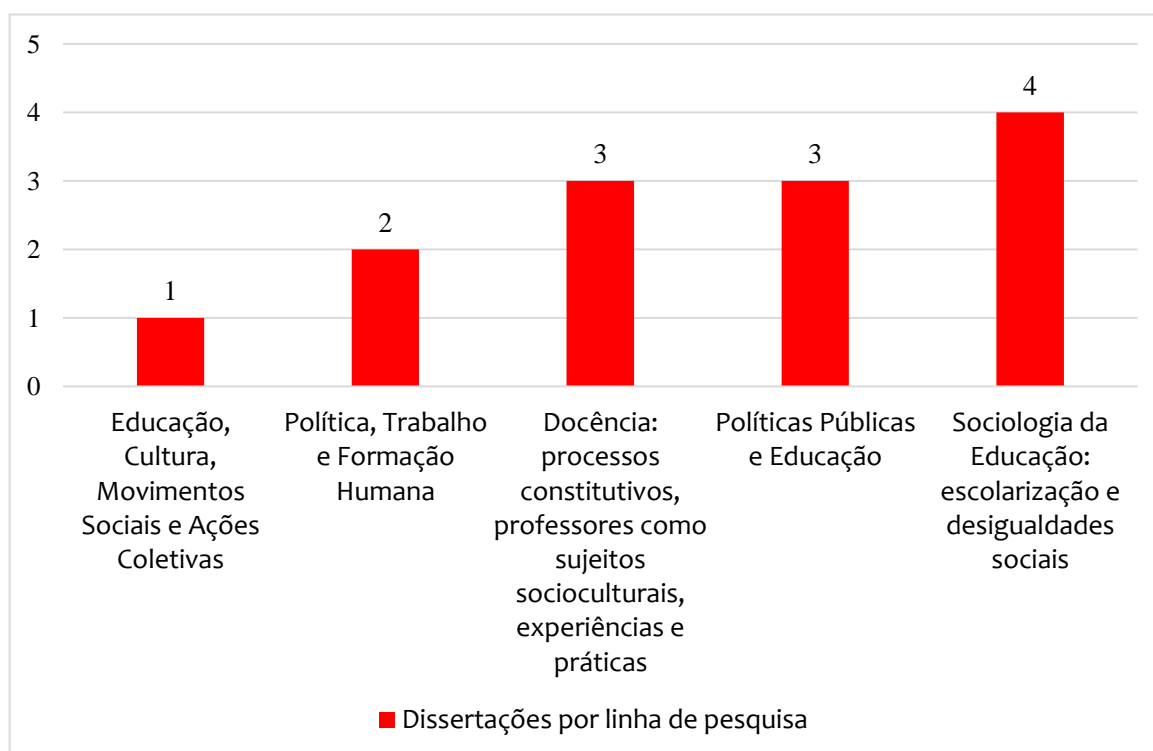
Quanto à *Classificação da abordagem metodológica pelos autores*, no universo das 13 dissertações analisadas, observamos que nenhum dos autores utilizou a abordagem mista como terminologia no trabalho e apenas dois não definiram qual abordagem foi adotada. Ademais, verificamos que apareceram os seguintes termos: “métodos qualitativos e quantitativos”; “cunho quantitativo, natureza qualitativa”; “pesquisa qualitativa e quantitativa”; “etapa qualitativa e etapa quantitativa”; “qualitativa, método quantitativo”; “quali-quantitativo”; “pesquisa qualitativa”; “qualitativa, métodos quantitativos” e “qualitativa, etapa quantitativa”. Como demonstrado, muitas foram as terminologias utilizadas, o que dificultou na identificação e na análise da abordagem mista, embora a tenhamos detectado a partir da combinação do percurso metodológico da pesquisa, mesmo nas que não

caracterizaram nenhuma abordagem. A respeito dessa questão, Creswell e Clark (2013, p. 35) explicitam:

Tem havido muita discussão sobre o nome dessa forma de investigação. Durante os últimos cinquenta anos, os autores têm usado diferentes nomes, dificultando localizar estudos de pesquisa específicos que chamaríamos de pesquisa de “métodos mistos”. Ela tem sido chamada de pesquisa “integradora” ou “combinada”, [...] e é às vezes chamadas de “métodos quantitativos e qualitativos”.

Dando sequência à análise da amostra dos trabalhos, observamos que na categoria *Linhas de pesquisa*, das 12 em que o Programa está organizado, como pronunciamos na Introdução, os 13 trabalhos analisados estão divididos em cinco linhas, a saber: Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas; Política, Trabalho e Formação Humana; Docência: processos constitutivos, professores como sujeitos socioculturais, experiências e práticas; Políticas Públicas e Educação; e Sociologia da Educação: escolarização e desigualdades sociais, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Divisão dos Trabalhos de abordagem mista por linhas de pesquisa do PPGE/UFMG

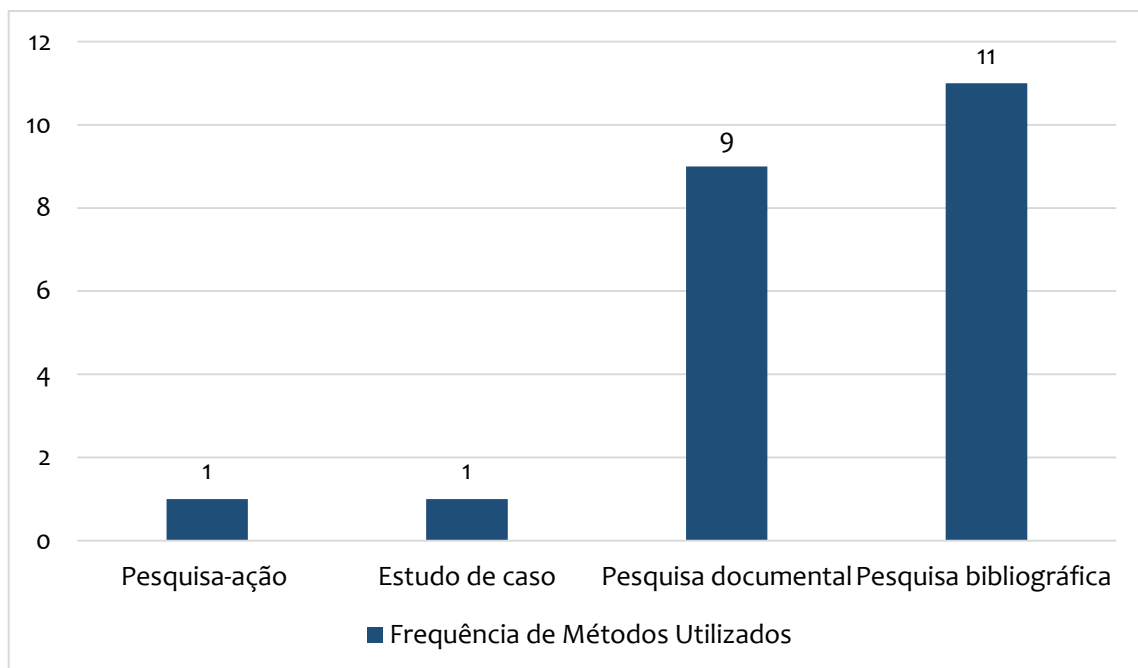


Fonte: Autoria própria (2020).

Ao observarmos o Gráfico 2, percebemos que a linha de maior concentração dos estudos com abordagens mistas é a de Sociologia da Educação: escolarização e desigualdades sociais, com quatro dissertações identificadas. Em segundo lugar, com o mesmo número de dissertações, as linhas Docência: processos constitutivos, professores como sujeitos socioculturais, experiências e práticas e Políticas Públicas e Educação, possuem três dissertações cada uma. A seguir, a linha Política, Trabalho e Formação Humana apresenta duas dissertações com abordagens mistas. Por fim, a linha Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas possui 1 dissertação com método de abordagem mista.

No recorte das 13 dissertações, consideramos relevante apresentar os *Métodos utilizados pelos autores para realização da pesquisa*, sendo observado os seguintes métodos: pesquisa-ação, estudo de caso, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Métodos Utilizados na Pesquisa

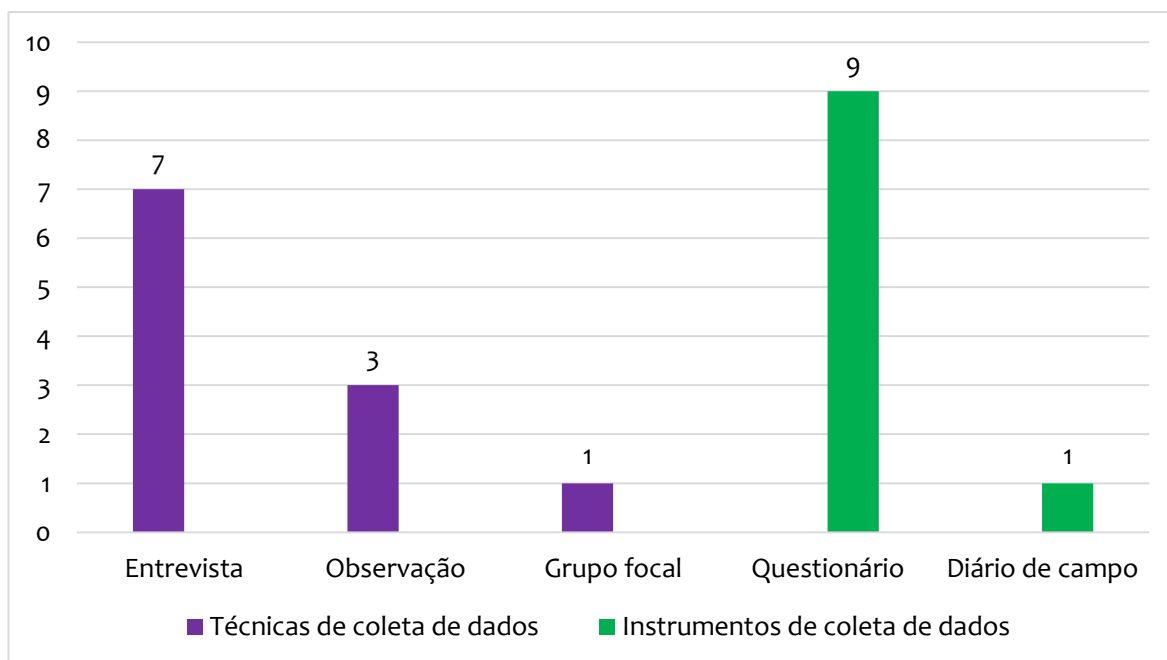


Fonte: Autoria própria (2020).

Na análise do Gráfico 3, verificamos que o método mais utilizado nos trabalhos foi o método de pesquisa bibliográfica, aplicado em 11 dissertações, a pesquisa documental, em nove trabalhos e, finalmente, o estudo de caso e a pesquisa-ação aparecem em um trabalho cada.

Sobre as *Técnicas e instrumentos de coleta de dados*, elencamos, no universo dos 13 trabalhos analisados, três tipos de técnicas, quais sejam: entrevista, grupo focal e observação. Quanto aos tipos de instrumentos, verificamos dois: questionário e diário de campo. Conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados



Fonte: Autoria própria (2020).

Com relação aos tipos de técnicas, constatamos que: em primeiro lugar aparece a entrevista em sete trabalhos; em segundo lugar, a observação, com três trabalhos; e, por último, a o grupo focal, com um trabalho. Como observado, a entrevista foi a técnica mais utilizada na amostragem, ressaltamos que sua escolha é muito frequente na pesquisa em Educação, visto que esta é uma “das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais” (LÜDKE; ANDRÉ, 1983, p. 33).

Com relação aos instrumentos, identificamos na amostra analisada que nove trabalhos utilizam o questionário e 1, o diário de campo. Os instrumentos são “[...] elaborados para garantir o registro das informações (rol de comportamentos, relação de perguntas, questões escritas etc.), o controle e a análise dos dados coligidos” (CHIZZOTTI, 2008, p. 51-52).

Ao observarmos as dissertações de abordagem mista, verificamos que a maioria dos trabalhos que utilizou a técnica da entrevista, também empregou como instrumento

majoritário, o questionário. Destarte, podemos assimilar que a entrevista, por sua natureza complexa e participativa, permite tratar de temas mais subjetivos, os quais são limitados na utilização do questionário. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 168) corroboram com este pensamento ao afirmarem que: “[...] por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade”. No entanto, não podemos deixar de ressaltar, conforme lembram-nos Paranhos *et al.* (2016, p. 389), que:

tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm potencialidades e limitações. Em geral, elas são utilizadas com propósitos distintos. *A vantagem da integração consiste em retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica, grifo nosso).*

Paranhos *et al.* (2016) ainda identificam que a integração de técnicas e o uso de dados nas abordagens instigam-nos a dois argumentos que justificam a importância da integração. O primeiro diz respeito a uma perspectiva confirmatória, a qual afirma que: “[...] quanto mais convergentes forem os resultados observados utilizando diferentes tipos de dados e/ou técnicas, mais consistentes são os resultados da pesquisa” (p. 390). O segundo relata uma perspectiva de complementaridade em que “[...] cada tipo de dado e/ou técnica de pesquisa vai contribuir com uma parcela específica de conhecimento a respeito de um determinado objeto de estudo” (p. 390). Cabe, portanto, ao pesquisador, utilizar as técnicas e instrumentos que mais se adequem à abordagem adotada, seja ela quantitativa, qualitativa ou mista.

5 Considerações finais

Concluimos que a abordagem mista de pesquisa é uma prática desejável para a elevação da pesquisa social, porém raramente utilizada abertamente, como pudemos observar na terminologia das amostras analisadas. Examinamos que tal panorama é reflexo dos poucos trabalhos que, com efeito, avocam uma abordagem de multimétodos, sendo que, os pesquisadores interessados em pesquisas mistas possuem poucos ou nenhum referencial de como procederem em suas investigações. No caso da pesquisa em Educação, realizada no Brasil, outro fator limitante situa-se na reduzida bibliografia sobre a temática disponibilizada em língua vernácula. Ressaltamos que a vantagem de integração, observada na abordagem mista, encontra-se na maximização da quantidade de informações que

podem ser englobadas ao objeto de estudo, favorecendo o aperfeiçoamento e soerguendo o padrão da pesquisa em si.

Em síntese, acreditamos que as produções analisadas trazem-nos a compreensão de que a abordagem mista ainda ocupa um lugar secundário na pesquisa em educação, em detrimento da abordagem qualitativa. De fato, não devemos menosprezar a escolha definida pelos autores, visto que cada objetivo de pesquisa determina os procedimentos adequados. Por fim, esperamos que esta investigação sirva de reflexões para o entendimento do tema aos investigadores que se utilizam, em suas práticas de pesquisa, da abordagem mista e, de certa maneira, seja desafiador aos que se propõem a adentrar nessa perspectiva metodológica.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, jul. 2001. p. 51-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRANNEN, Julia. **Mixing methods: the entry of qualitative and quantitative approaches into the research process**. Int. J. Social Research Methodology, v. 8, n. 3, p. 173-184, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, Jonh. W.; CLARK, Vicki. L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

GUBA, Egon. G.; LINCOLN, Yvonna. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks/California: SAGE, 1994. p. 105-117

JOHNSON, R. Burke.; ONWUEGBUZIE, Anthony J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, v. 7, 2004. p. 14-26.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PARANHOS; Ranufo *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, maio/ago. 2016, p. 384-411. ISSN 1807-0337. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Notas

¹ Ver mais em: <https://www.posgrad.fae.ufmg.br/>.

² Paradigma é um “[...] conjunto de crenças básicas (ou metafísicas) que lidam com princípios iniciais ou derradeiros. Representa uma visão de mundo que define, para seu titular, a natureza do ‘mundo’, o lugar do indivíduo nele e a gama de possíveis relacionamentos com esse mundo e suas partes [...]”. (GUBA; LINCOLN, 1994, p. 107, tradução nossa). “[...] set of basic beliefs (or metaphysics) that delcas with ultimates or first principles. It representes a wordview that defines, for its holder, the nature of “world”, the individual’s place in it, and the range of possible relationships to tho world and its parts [...]”. Os paradigmas são baseados em pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos. São exemplos de paradigmas o positivismo, o pós-positivismo, a teoria crítica e o construtivismo.

³ “[...] the conduct of fully objective and value-free research is a myth, even though the regulatory ideal of objectivity can be a useful one”.

⁴ “[...] human beings can never be completely value free, and that values affect what we choose to investigate, what we see, and how we interpret what we see”.

⁵ “[...] but rather to draw from the strengths and minimize the weaknesses of both in single research studies and across studies”.

⁶ “[...] research approach is most helpful and when and how they should be mixed or combined in their research studies”.

⁷ “[...] provide perfect solutions”.

⁸ “Mixed methods research is formally defined here as the class of research where the researcher mixes or combines quantitative and qualitative research techniques, methods, approaches, concepts or language into a single study”.

⁹ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/>.

¹⁰ Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/>.

Sobre os autores:

Jânio Ribeiro dos Santos

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), lotado na Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais (GPMS/UFS); do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC/UFBA); e, do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE) E-mail: janioribeiro@ufpi.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9488-290X>

Marismênia Nogueira dos Santos

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Analista em Gestão Educacional do Estado de Pernambuco. Pesquisadora-colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário (IMO) E-mail: marismenia.santos@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3538-5129>

Natasha Alves Correia Lima

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Graduada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Habilitada em Administração Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente encontra-se como Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. E-mail: natasha.lima@aluno.uece.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9675-5381>

Recebido em: 18/01/2021

Aceito para publicação em: 11/02/2021